

Afirmativa

Edição Especial Afroétnica Flink Sampa • Troféu Raça Negra 2019 • Edição 59

plural



**Tony Tornado,
o rei do Soul**

**Pra quem sabe aonde
quer chegar, um banco
que não para.**

O Bradesco apoia o Troféu Raça Negra.



bradesco



Índice

Virada da Consciência	
Virada da Consciência	6
Iniciativa empresarial	
7ª Jornada da Diversidade	20
FlinkSampa	
Machado de Assis real	24
7ª FlinkSampa - O grande evento da literatura negra	26
Mesa Literária: 160 anos de obras produzidas	34
Mesa Literária: o negro vive um novo momento	35
Mesa Literária: favelas são os quilombos de hoje	36
Festa Literária: concursos revelam talentos	42
Seminário discute o branqueamento	44
Troféu Raça Negra	
Emoção marca noite de gala	50
Tony Tornado, o rei do Soul	90

Afirmativa Plural é uma publicação da Afrobras - Sociedade Afro Brasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural, Centro de Documentação, através da: Editora Unipalmars Ltda., CNPJ nº 08.643.988/0001-52. Com periodicidade anual. Ano 16, Número 59 - Av. Santos Dumont, 843 - Bairro Ponte Pequena - São Paulo/SP - Brasil - CEP 01101-080 Tel. (55 - 11) 3325-1000. www.afrobras.org.br

CONSELHO EDITORIAL: José Vicente • Francisca Rodrigues • Humberto Adami • Sônia Guimarães.

DIREÇÃO EDITORIAL E EXECUTIVA: Jornalista Francisca Rodrigues (Mtb.14.845 – francisca.rodrigues@afrobras.org.br).

FOTOGRAFIAS: Fernando Fefo, Diego Mendes, Joabe Miranda, Mayara Martins e Patricia Ribeiro.

EDIÇÃO: Francisca Rodrigues.

REPORTAGEM: Zulmira Felício.

ASSINATURA E PUBLICIDADE: Maximagem Mídia Assessoria em Comunicação - Francisca Rodrigues - (francisca.rodrigues@afrobras.org.br) • Tel.(11) 9.9955-8788.

CAPA: foto de Fernando Fefo.

EDITORAÇÃO: André Locatelli e Iris Nunes Rodrigues.

Juntos e misturados

Em comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra, que celebra a vida e luta do líder que era negro e herói nacional Zumbi dos Palmares, a Afrobras e a Faculdade Zumbi dos Palmares e cerca de 400 parceiros, colaboradores e patrocinadores fizeram o Brasil parar para participar da 2ª Virada da Consciência, uma expressiva ação que uniu diversos segmentos da sociedade civil pelo fortalecimento e defesa da diversidade racial. Juntos e misturados foi o lema que mais se ouviu em novembro.

veu o “Caixa Preta”, um livro que tem a intenção de trazer a público, histórias invisibilizadas dos negros, promovendo conhecimento sobre o legado cultural desses no País.

O livro ganhou o Leão de Ouro em Cannes, pela sua criatividade e contribuição para uma sociedade melhor.

E a festa da 17ª edição do Troféu Raça Negra na Sala São Paulo? Só emoção, alegria e reconhecimento. E pra completar, o homenageado especial foi nada menos que Tony Tornado, com

Um sucesso de adesão. Quando da primeira edição, a Virada da Consciência teve 60 parceiros. Este ano, quase 400. Educação, literatura, esportes, shows de música e dança, gastronomia, teatro e mostras de cinema e artes visuais agitaram São Paulo em novembro e a capital se transformou, mais uma vez, na capital da consciência negra.

Na literatura, o homenageado foi Machado de Assis e focou a questão do branqueamento do escritor impulsionado pela campanha realizada em parceria com a Agência Grey “Machado de Assis real”, que era um negro, mas foi retratado como branco.

A campanha ganhou o Leão de Ouro em Cannes.

A FlinkSampa também promo-

veu o “Caixa Preta”, um livro que tem a intenção de trazer a público, histórias invisibilizadas dos negros, promovendo conhecimento sobre o legado cultural desses no País.

veu o “Caixa Preta”, um livro que tem a intenção de trazer a público, histórias invisibilizadas dos negros, promovendo conhecimento sobre o legado cultural desses no País.

Valeu Zumbi!

*Francisca Rodrigues,
Editora Executiva*

ditorial

juntos & misturados

na capital da consciência negra

Em comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra, que celebra a vida e luta do líder negro e herói nacional Zumbi dos Palmares, a Faculdade Zumbi dos Palmares e cerca de 400 parceiros, colaboradores e patrocinadores fizeram o Brasil parar para participar da 2ª Virada da Consciência, uma expressiva ação que uniu diversos segmentos da sociedade civil pelo fortalecimento e defesa da diversidade racial. Juntos e misturados foi o lema que mais se ouviu em novembro.

Seminário de educação, feira do conhecimento, literatura e cultura negra, competições esportivas, futebol de várzea, shows de música e







virada da consciencia

dança, gastronomia, teatro e mostras de cinema e artes visuais, Feira das Profissões, Feira de Tecnologia – BlackTekFest, Corrida e Caminhada da Consciência agitaram a capital e algumas cidades paulistas durante três dias em novembro.





Nesse período, escritores brasileiros e estrangeiros discutiram e apresentaram seu trabalho em cima do homenageado da festa literária – Machado de Assis, dentro da FlinkSampa.

Entre 21 e 22 de novembro de 2019, a Faculdade Zumbi dos Palmares realizou o VIII Seminário da Consciência Negra. Nesta oitava edição, o tema central esteve articulado com o adotado na FlinkSampa, que focou a questão do branqueamento impulsionado pela campanha realizada em parceria com a Agência Grey, com ampla divulgação do trabalho que realizou sobre Machado de Assis, ação que chegou a ser publicizada em inúmeros veículos de comunicação chegando ao New York Times e premiada com o Leão de Ouro, em Cannes.

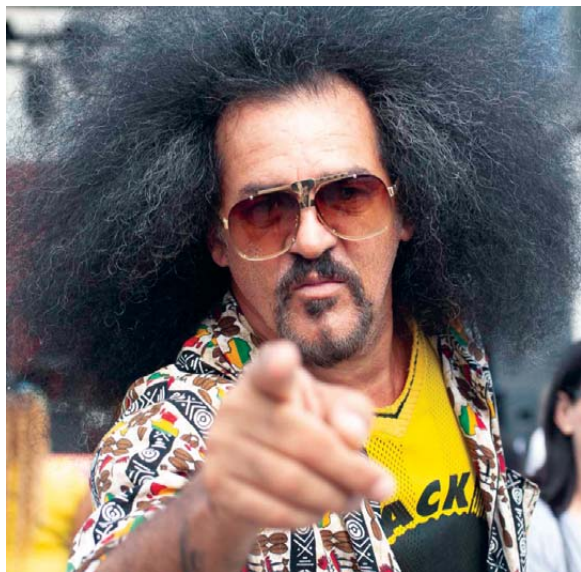


virada da consciência



Apresentações musicais, de moda e beleza em vários pontos da cidade de São Paulo.

Palestras, debates e rodas de conversa sobre o racismo, o preconceito e a tolerância fizeram parte de toda a programação espalhada pela capital paulista.







Esportistas profissionais e amadores participaram de competições e da terceira edição da Corrida da Consciência ou Corrida da Igualdade no dia 20, dia em que se comemora a Consciência Negra, que culminou na Feijuca do Bem, patrocinada pelo grupo GPA, no Campus da Zumbi, encerrando as festividades da Consciência Negra em novembro.

A Virada da Consciência contou com múltiplos parceiros, entre outros, Memorial da América Latina, Sesc, Sesi, Fundação Bradesco, Centro Cultural Banco do Brasil, Correios, Centro Paula Souza, Prefeitura de São Paulo com as secretarias do Esporte, Direitos Humanos, Cultura e Educação, Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, Escola de Samba Vai Vai, Fundação Palmares, USP, UNICAMP, UNIFESP, UNESP, Cinemark, Carrefour e Coca-Cola Brasil. ■



BlackTekFest e Feira das Profissões têm público recorde

Em sua primeira edição a BlackTekFest – Feira de Inovação e Inclusão Tecnológica, promovida pela Agência de Inovação da Faculdade Zumbi dos Palmares (INOVAZUMBI) que teve como tema central, “O uso da Tecnologia e da Inovação como Ferramentas de Inclusão”, e a “Feira de Profissões” em sua quinta edição, além de atingir recorde de público, passaram também a integrar e fazer parte do calendário da “Virada da Consciência”, evento anual que promove reflexões acerca das ações afirmativas e de combate ao racismo.

O evento reuniu temas relacionados ao mundo do trabalho, além de promover o desenvolvimento de habilidades e competências para as profissões do futuro por meio de





oficinas, workshops, palestras, ministrados por especialistas de empresas parceiras bem como o acesso às experiências maker.

As pautas de discussões tiveram nove pilares de reflexão: Mobilidade Urbana e Smartcities, Tecnologia e Segurança, Tecnologia Assistiva, Internet das Coisas, Tecnologia e Mercado de Trabalho, Blockchain e Bitcoin e Empoderamento Feminino.

A BlackTekFest contou com renomadas empresas e instituições como Bradesco, Unibrad, Next, Sebrae, SMPED, Brasscom, CIEE, Unicamp, Universo da Criatividade e Drones Lab.

Dentro do convenio entre a Universidade Zumbi dos Palmares e a Unicamp, o NIED, nas iniciativas vinculadas ao UNICAMP-AFRO, participou organizando um grupo de alunos, com o apoio da INOVA-Unicamp e o Professor Odair Marques, tendo o

aluno Victor Mendes de Freitas Silva apresentado o projeto MAPA TÁTIL SONORO aos participantes da feira. Este projeto possui coordenação do Dr João Vilhete Viegas de D'Abreu.

O MAPA BRASIL AFROTECH foi apresentado pelo Dr. Odair Marques da Silva, através de seus objetivos e o estímulo à adesão. Os estudantes vinculados à organização “Conexão Preta”, da FCA e FT-Unicamp, apresentaram projetos de iniciação científica: Thiago Herculano Pereira da Silva, Bianca Santos Serafim, Samara messias Santos, Nyahn Ekyê Fernandes Duarte, Ingryd Lo Tierzo, Lais Lima da Silva, Laura Engler Ribeiro, Fernanda Ferreira dos Santos, João Victor Ribeiro dos Santos e Wellington Renan Gonçalves.

A BlackTekFest e a Feira de Profissões registraram recorde de público, cerca de duas mil pessoas por dia. ■





Corrida da Consciência

Com a proposta de movimentar o Dia da Consciência Negra com atividades físicas que tenham maior apelo popular, aconteceu a terceira edição da Corrida da Consciência ou Corrida da Igualdade, como é chamada pelos atletas que já colocaram esse evento em suas agendas. *“O objetivo é incentivar pessoas a melhorar o condicionamento físico e aprimorar*



a qualidade de vida, com forte impacto no crescimento pessoal e no desempenho profissional, além de refletir no que se comemora nesta data”, diz o reitor José Vicente, da Faculdade Zumbi dos Palmares.

A corrida de 8 quilômetros, tem a largada e a chegada no PAMA – Praça de Bagatelli com a avenida Braz Leme, zona norte de São Paulo.



Esta edição contou com quase 1 mil atletas, patrocínio do Bradesco e apoio da Coca-Cola Brasil.

As vencedoras na categoria feminina foram Luana Cunha de Andrade, Natassia Perez Marcos e Matilde Nunes dos Santos, Camila Tamae Yasuda Sampaio e Silvia Pereira de Mello, respectivamente primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto lugares.

Na categoria masculina os vencedores foram do primeiro ao quinto lugares: Fernando Santiago Beu, Fabricio Giovannetti, Ademir Antonio dos Santos, Dimas Campos e Samuel Jorge Moryama Busi. ■



virada da consciência

CONSCIÊNCIA 2019

Corrida e caminhada da

Consciência





7ª Jornada da Diversidade

No dia 21 de novembro, no Mak-soud Plaza, em São Paulo, os presidentes de algumas das maiores empresas do país reuniram-se na 7ª edição do Jornadas da Diversidade, que discutiu e refletiu sobre o tema: Integridade Corporativa e Diversidade Racial, o desafio das empresas no século XXI.

Participaram do painel Encontro com presidentes: Henrique Braun (Presidente da Coca-Cola Brasil), Ronaldo Correa (Presidente Commerzbank), Luiz Verzeznassi (Presidente da GE), Ricardo Jhon (Presidente da FCB), Claudia Pohlmann (Vice-Presidente da Corteva), Mauricio Rodrigues (VP Financeiro da Bayer), Ricardo Goncalves Melo (VP Relações Corporativas Ambev) e José





Vicente (Reitor da Faculdade Zumbi dos Palmares).

No Encontro com Diretores Jurídicos participaram: Ianda Lopes (Diretora Jurídica da GE), Josie Jardim (Diretora Jurídica da Amazon), Marcio Bonfiglioli (Head do Legal do J.P. Morgan), Simone Oliveira (Head do Legal da Lanxess), com mediação de Alessandra Del Debbio (Vice Presidente da Microsoft).

No debate sobre Diversidade Racial e o mundo corporativo: o desafio do século XXI, fizeram parte das discussões: Daniela Pio (Head de Diversidade Brasil do Mercado Livre), Jorgete Lemos (Diretora da ABRH), Glauca Teixeira (VP de RH Novelis), Flavia Venturulli (Diretora Comercial América Latina da DOW), Luana Suzina (Head de Diversidade





e Inclusão), João Sanches (Diretor de Diversidade da Novartis), com mediação de Simone Bianche (Diretora de RH)

No tema Discriminação racial: Formas de intervenção no mundo corporativo: Aspectos legais debateram Humberto Adami (Advogado), Marcos Florêncio (Advogado e Professor do Programa de Pós-Graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie), Ligia P Pinto Pires (Professora e Pesquisadora da FGV e Coordenadora do FGV-GPDG), com mediação de Raphael Vicente (Coordenador da Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial). ■





MACHADO DE ASSIS

R E A L

Uma campanha da Faculdade Zumbi dos Palmares e da agência Grey, em maio, recriou a foto clássica do escritor Machado de Assis e pede para que a nova imagem seja inserida no lugar da antiga.



He was black

O movimento “Machado de Assis Real” explica que a ação é “a primeira errata feita para corrigir o racismo na literatura brasileira”.

Foi criado um site da campanha que disponibiliza a nova imagem em diversos formatos para que ela seja inserida em cima da antiga em todos os livros.

“Para encorajar novos escritores negros. Para dar a chance de a sociedade se retratar com o maior autor do Brasil. E para que todas as gerações reconheçam a pessoa genial e negra que ele foi”, cita o texto da campanha.

A página da ação também traz um abaixo-assinado “para que as editoras e livrarias deixem de imprimir, publicar e comercializar livros em que o escritor aparece embranquecido e substitua a imagem preconceituosa pela foto de Machado de Assis real”.

A campanha foi premiada em Cannes, com Leão de Ouro.

“ Para encorajar novos escritores negros. Para dar a chance de a sociedade se retratar com o maior autor do Brasil. E para que todas as gerações reconheçam a pessoa genial e negra que ele foi. ”

Texto de divulgação da campanha na íntegra:

Machado de Assis. O maior nome da história da literatura brasileira. Jornalista, contista, cronista, romancista, poeta, teatrólogo. E o que poucos sabem: negro.

O racismo no Brasil escondeu quem ele era por séculos.

Sua foto oficial, reproduzida até hoje, muda a cor da sua pele, distorce seus traços e rejeita sua verdadeira origem. Machado de Assis foi embranquecido para ser reconhecido. Infelizmente.

Um absurdo que mancha a história do país. Uma injustiça que fere a comunidade negra. Já passou da hora de esse erro ser corrigido.

No mês do Dia Mundial do Livro e do Direito do Autor, uma foto do Machado de Assis real está disponível no site, para ser colada sobre a foto antiga, preconceituosa.

Uma errata histórica feita para impedir que o racismo na literatura seja perpetuado. Para encorajar novos escritores negros. Para dar a chance de a sociedade se retratar com o maior autor do Brasil. E para que todas as gerações reconheçam a pessoa genial e negra que ele foi.

Que cada estante deste país possa ter um livro de Machado de Assis corrigido. A história agradece. ■





The graphic features a large, stylized number '7' on the left, filled with various colorful geometric patterns. To its right, the word 'FlinkSampa' is written in a bold, bubbly font, also filled with the same colorful patterns. The background is a light, textured beige.

O grande evento da literatura negra

A importância da literatura negra e a valorização do negro - no que se refere a promoção de sua identidade -, o fortalecimento da raça e a luta pela equidade. Foi dentro desse contexto que, mais uma vez, a FlinkSampa – Festa do Conhecimento, Literatura e Cultura Negra reuniu público significativo para homenagear Machado de Assis, o patrono da edição deste ano.

Durante três dias consecutivos, de 18 a 20 de novembro, no Campus da

“ *A Abolição é a aurora da liberdade; emancipado o preto, resta emancipar o branco.* ”

Machado de Assis.

Faculdade Zumbi dos Palmares, uma extensa programação movimentou a FlinkSampa. Em sua 7ª edição, o

evento contou com atrações para agradar e motivar pessoas de todas as idades: a Flinkinha, direcionada ao público infantil, foi mais do que contos de histórias; enquanto os jovens e adultos puderam assistir a palestras, debates, mesas redondas, lançamentos (e venda) de livros.

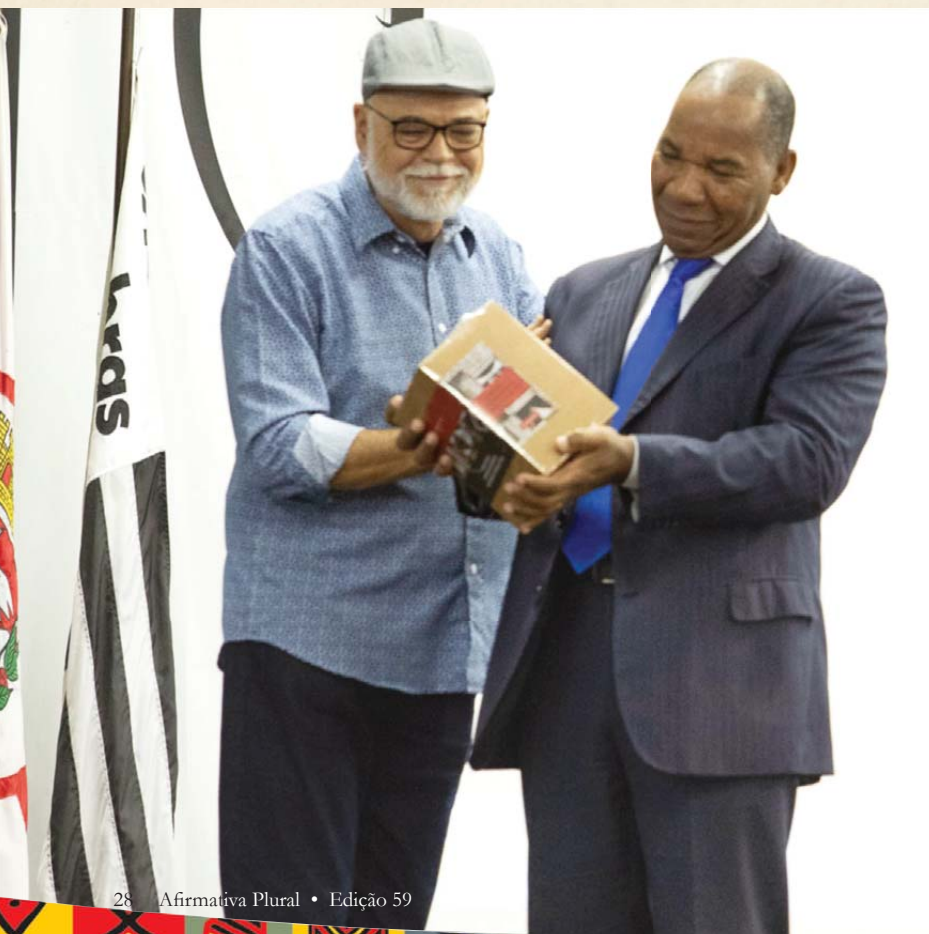
Em parceria com as escolas estadual e municipal de São Paulo, cerca de um mil alunos por dia frequentaram a FlinkSampa.



O auditório ficou lotado para a cerimônia de abertura da FlinkSampa 2019, cujo tema foi “Machado de Assis: Branqueamento e Identidade Negra”, que trouxe à tona o tema controverso à luz de estudos recentes. Participaram da mesa oficial de abertura: José Vicente, reitor da Faculdade Zumbi dos Palmares; Francisca Rodrigues, ex-pró-reitora da Faculdade Zumbi dos Palmares; os curadores Guiomar de Grammont e Tom Farias; Domício Proença Filho, escritor e ex-presidente da Academia Brasileira de Letras (exercício 2016) e Tony Tornado, o homenageado do Troféu Raça Negra 2019.

Com emoção, o Coral da Faculdade Zumbi dos Palmares, patrocinado há anos pelo Bradesco, entoou o Hino Nacional Brasileiro, sob caloroso aplauso do público presente.





Iniciando a solenidade, o Prof. José Vicente destacou a importância da reflexão de ser negro, “como nós devemos nos posicionar na sociedade e País”; discorreu também sobre a segunda edição da Virada da Consciência Negra, fruto criado pela Faculdade Zumbi dos Palmares, a partir de um compromisso que vai muito além das salas de aula da faculdade.

Na oportunidade, o reitor foi agraciado com a “Coletânea da Literatura de Afrodescendência no Brasil”, presente que recebeu das mãos do escritor e professor Eduardo Assis Duarte. A coletânea é um trabalho de pesquisa ao longo de 10 anos no País com a participação de 65 professores, doutores e pesquisadores de 23 universidades brasileiras e quatro estrangeiras.



O patrono desmitificado

Machado de Assis foi escolhido como patrono da FlinkSampa 2019. Neste sentido, os debates lançaram uma provocação sobre a construção da identidade de um de nossos maiores escritores do País – mostrado como uma pessoa branca – sobre a negritude no Brasil de sua época e no Brasil atual.

“Machado de Assis: Branqueamento e Identidade Negra” foi o tema da palestra da mesa de abertura, uma oportunidade ímpar para refletir sobre o assunto, por vezes, equivocado e que se fez ao longo dos anos sobre o autor. Desmistificando, por exemplo, a sua não participação nos movimentos negros, na época. Por ocasião do evento de abertura, a fim de demonstrar a relevância dos palestrantes presentes, a mediadora





Maria Nazareth Fonseca, resumiu o perfil de seus colegas de mesa como “*profundos conhecedores das obras e da vida de Machado de Assis*”. Ela se referiu a Eduardo Assis Duarte (professor e ensaísta) e Domício Proença Filho (ex-presidente da Academia Brasileira de Letras).

Ao final das explanações, tanto Proença Filho quanto Duarte frisarão como fundamental para as novas gerações o estudo e a leitura das obras de Machado de Assis, de modo que possam assimilar o quanto ele foi sutil em suas crônicas, apontando e denunciando as práticas contra a escravidão.

No encerramento da palestra de abertura, o público foi presenteado com a interpretação do ator Déo Garcez que, caracterizado de Machado de Assis, fez uma leitura dramática de alguns contos e crônicas do escritor.





finksamoa





Unir esforço para manter a Política de Cotas

Outro importante evento que marcou a Flink-Sampa foi o Encontro de ex-ministros negros, reunidos sob o tema: “Construção e Continuidade das Políticas Públicas de Promoção da Igualdade Racial no Brasil”, com a presença dos ex-ministros da Seppir (Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial): Edson Santos, Martvs das Chagas, Elói Ferreira e Matilde Ribeiro, sob a mediação de Ana Paula Brandão, historiadora e gerente do Canal Futura.

A mesa fez uma retrospectiva de criação da Seppir, fruto de luta do movimento negro e dos movimentos sociais. Os ex-ministros fizeram um resumo de suas ações e trajetórias ao longo dos 15 anos de existência da Secretaria. As conquistas foram ressaltadas, a exemplo das ações afirmativas, a Política de Cotas e o Estatuto da Igualdade Racial.

A principal mensagem apontada pelo encontro foi a necessidade de se criar um esforço conjunto, principalmente a partir de 2020, uma vez que em 2022 haverá a revisão da Política de Cotas, “uma das bandeiras desfraldadas e que deve permanecer para sempre”. ■





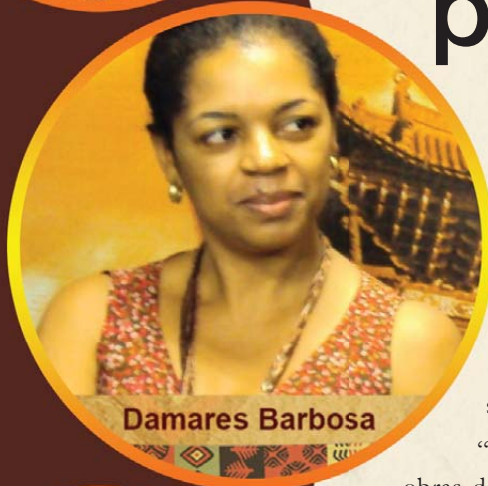
Mesa Literária



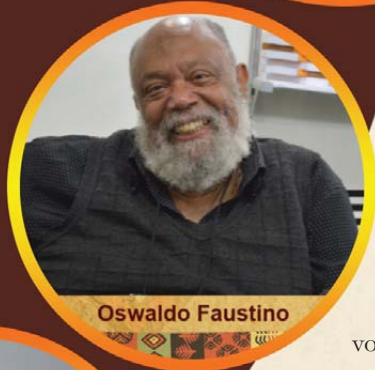
Alessandra Vannucci



João Jonas



Damares Barbosa



Oswaldo Faustino



Rafael Balseiro Zin

160 anos

de obras produzidas

O Brasil pode se orgulhar de seus intelectuais negros e o século XIX foi marcado pela presença de muitos deles, em todas as áreas do conhecimento, com ênfase aos negros que trabalharam a questão da liberdade, através da literatura. Esta foi a conclusão da discussão que envolveu a temática do segundo dia de FlinkSampa.

“Há pelo menos 160 anos, se produz no Brasil obras de boa qualidade, criadas por escritores negros”, constatou os participantes da mesa: “A Negritude no tempo de Machado de Assis”. Reunidos em torno do tema estiveram presentes: Rafael Balseiro Zin (sociólogo e ensaísta), João Jonas (professor e ensaísta), Oswaldo Faustino (jornalista e escritor) e Alessandra Vannucci (professora italiana e diretora de teatro), sob a mediação de Damares Barbosa (escritora e ensaísta).

Durante a palestra não faltaram exemplos dos trabalhos desenvolvidos pelos intelectuais negros. Entre eles, foram citados: José Ferreira de Menezes, Cruz e Souza, José do Patrocínio, Francisco de Paula Brito, Luíz Gama e Maria Firmina dos Reis, a primeira mulher negra a escrever um romance no País, entre muitos outros escritores. ■

O negro VIVE um novo momento

“Identidade e Poesia” e “Negritude no Brasil e na África hoje” foram dois assuntos contemplados por Elisa Lucinda (poeta e escritora), Suzana Vargas (poeta, escritora e diretora da Estação das Letras), Paulo Lins (escritor e poeta), Kiusam de Oliveira (escritora), sob a mediação de Luciana Soares da Silva (editora e contadora de histórias).

Os integrantes da mesa concordaram que muito embora ser constante a luta do negro, e que há muito ainda a ser feito contra o racismo no país, hoje se vive um novo momento no Brasil. Nunca tivemos tantos negros ocupando espaços nas mais diversas áreas: nas empresas, nas artes, nas escolas... e os brancos vão ter que se adaptar a essa nova realidade. Justamente no que diz respeito ao acesso à educação, mas as opiniões se dividiram. Enquanto que um grupo destacou o avanço de negros nos estudos, outros evidenciaram a preocupação com o ingresso dos negros no ensino público, lembrando que nunca houve uma queda na qualidade do ensino como vem ocorrendo nos dias atuais, após o acesso dos negros aos bancos de escola.

Também se salientou o esforço que deve ser empreendido no ato de educar e de treinar a criança negra para ter amor próprio e ver o negro como um ser humano lindo. ■



Elisa Lucinda



Kiusam Regina de Oliveira



Luciana Soares



Paulo Lins



Suzana Vargas

Mesa Literária

favelas são os quilombos de hoje



Jorge Dikamba



Manto Costa



Suzana Vargas



Marco Carvalho



Pedro Pereira Lopes

A palestra de encerramento do segundo dia da FlinkSampa 2019, “As veias abertas da Literatura Negra” reuniu Marco Carvalho (escritor), Jorge Dikamba (escritor e compositor), Manto Costa (jornalista e escritor) e Pedro Pereira Lopes (escritor e jornalista de Moçambique), sob a mediação de Suzana Vargas (poeta, escritora e diretora da Estação das Letras).

Os aspectos culturais e históricos semelhantes entre Moçambique e Brasil foram objetos de reflexão durante a palestra, principalmente no que se refere ao comportamento do povo africano frente às questões sociais, discriminação econômica e, em particular, o racismo. No Brasil, essas questões precisam ser enfrentadas, porém ainda falta conscientização ao povo brasileiro.

“Minha participação nessa mesa foi importante não só para divulgação das minhas obras, mas para falar de como o povo africano lida com as questões sociais, em particular com o racismo”, disse Pereira Lopes. Mesmo com aspectos semelhantes, tanto em termos culturais quanto históricos, Moçambique e Brasil agem de modo diferente quando o tema é questão racial.

“Os problemas da negritude existem em Moçambique, porém menores se comparadas à discriminação econômica, e não apoquentam muito a sociedade. No Brasil, esse problema é muito maior do que em Moçambique nos anos do regime colonial, entretanto com uma grande influência política, lá as questões de desigualdade foram resolvidas. Aqui é preciso uma mudança de consciência do povo brasileiro”, afirmou.

Jorge Dikamba agradeceu a oportunidade que a Faculdade Zumbi dos Palmares lhe proporcionou *“de vir conhecer de perto o trabalho da instituição que há muito ouvia falar. É preciso que a Zumbi dos Palmares se espalhe para outros estados brasileiros”,* sentenciou. Dikamba também discorreu sobre as ações afirmativas que estão sendo desenvolvidas em seu estado, Minas Gerais. Outro participante da mesa, Marco Carvalho enfatizou que mesmo velado, o racismo existe, sendo preciso refletir sobre todas as nuances que o envolve.

Manto Costa discorreu sobre a exclusão social e o problema do racismo velado que vivemos no Brasil. Também fez uma análise sobre os quilombos do século XXI – as favelas de onde saem tantos talentos – cantores, dançarinos, escritores - misturados pela violência da exclusão social. *“Como jornalista sou Marco Costa e como escritor sou conhecido como Manto Costa. Não sou panfletário, mas a minha luta está na minha escrita”,* finalizou. ■



Empreendedorismo Afroétnico e grandes editoras

Durante os três dias de programação da FlinkSampa, os visitantes tiveram a oportunidade de conhecer alguns expositores da feira de negócios afroétnicos que tem o objetivo de difundir os costumes e tradições da cultura negra. Paralelamente, a Flink trouxe obras expostas pelas editoras participantes do evento,







finksampa



que discorrem sobre questões étnicas, história, geografia, gastronomia, infantil, até outras direcionadas às redes sociais. Só para se ter ideia, o Grupo Companhia das Letras apresentou 152 títulos e a EDUSP 104 títulos diversos. No mesmo local também estiveram presentes o Grupo Editorial Record e as editoras Futurama, Còrtex, Uirapuru, Malê, Polén, Senac, Palace e Unipalmares.

Mais uma vez, a Flink Sampa renova a proposta de aproximar autores e escritores, mostrar que eles existem e colocá-los diante do público. Esse compartilhamento de idéias e pensamentos incentiva as grandes editoras e livrarias a expor e publicar autores negros. ■





Crianças vibraram com a Flinkinha

As crianças não só lotaram os auditórios como também participaram ativamente e até cantaram durante a Flinkinha, cujos temas apresentados contemplaram todos os gostos:

“Pescadores de Histórias – Encontro com os autores”, com Eraldo Miranda (escritor), Maurício Negro (ilustrador e escritor) e Pedro Pereira



Lopes (escritor de Moçambique), sob a mediação de Guiomar de Grammont.

“Conversa sobre Criação Literária”, com Cíntia Barreto (escritora e professora), Kiusam de Oliveira (escritora), tendo Luciana Soares da Silva (editora e contadora de histórias) como mediadora.

“Contação de Histórias com Danças Ancestrais” – Kiusam de Oliveira (escritora), Luciana Soares da Silva (editora e contadora de histórias), Jorge Dikamba (escritor e compositor), sob a mediação de Maria Corrêa e Castro (Canal Futura).

Personagens da turma da Mônica, de Maurício de Sousa, Milena e Jeremias, participaram mais uma vez da Flinkinha, fazendo a festa das crianças e de muitos adultos. ■



feira literária

concursos revelam **talentos**

“Uma feira literária é sempre uma forma de alimentar conhecimento e nosso objetivo é ampliar nossos horizontes. É uma forma de unir povos de todas as nações”, com essa afirmação, José Vicente deu início à solenidade de premiação do Concurso Flink Sampa Literatura. Também estiveram presentes à cerimônia: os



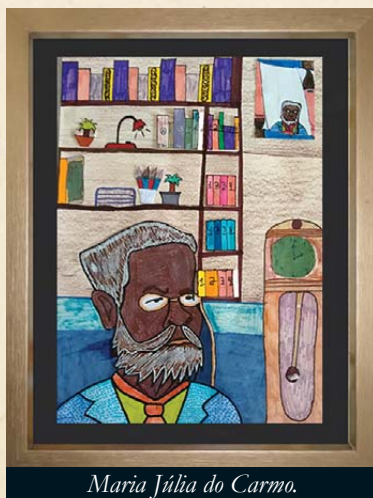
Érika Souza.

professores Adriano Biafone (representando a Secretaria Municipal de Ensino de São Paulo), Janaina Dias de Melo (representando o SESI-SP) e os curadores Guiomar de Grammont e Tom Farias.

Na modalidade composição artística nível Ensino Fundamental, anos finais, o prêmio foi para Maria Júlia

do Carmo, da E.E. Conde do Pinhal de São Carlos, (primeira colocada) e Érika Souza, da E.E. Prof. Francisco Mariano da Costa, de Piracicaba (segunda colocada).

No nível Ensino Médio: Derick Silva, do E.E. Oswaldo Aranha, do Centro Oeste (primeiro colocado)



Maria Júlia do Carmo.



Derick Silva.



Natália Rodrigues.

e Natália Rodrigues, da Escola Prof. Zulmira de Oliveira (segunda colocada).

Na categoria II Afrominuto, nível Ensino Fundamental, anos finais, foram agraciados como segundo colocados: Sesi de Vinhedo com a obra “Machado de Assis” (Maria Vitória Ferreira, Manuella Piva e Nicolas Januário); Sesi Comendador Emílio B. Jafet com a obra “Branqueamento” (Guilherme, Larissa e Otávio); Fundação Bradesco de Rondônia com a obra “A menina que nasceu sem cor” (Letícia Alves, Sabrina Batista e Sabrina Santos).

Os primeiros lugares ficaram com o Sesi Indaiatuba, com a obra “Jongo cultural entre raças e gerações” (Arthur Cardoso, Julia Rocha e Thaína Xavier); E.E. Dona Benedita Freire de Macedo com a obra “Machado, negro Assis” (Paulo da Silva); Fundação Bradesco do Paraná com a obra “Passado negro” (Gabriel Costa, Leonardo da Silva e Yuri dos Santos).



Acesse os vídeos no link: <http://flinksampa.com.br/vencedores-afrominuto-2019/>

Na categoria III Composição Literária: Gabriel Breda Coelho, pri-

Gabriel Breda Coelho

9º ano EF II – SESI 108 • São Carlos – SP

Machado de Assis real: negro e intelectual

Machado de Assis, grande escritor brasileiro

Órfão, pobre, negro, mas sobretudo guerreiro

Mal estudou, universidade nunca frequentou,

Enriqueceu a literatura, ele próprio se educou

Por ser um escritor negro, sofreu muito julgamento

Nasceu em um bairro humilde, no Morro do Livramento

Sua imagem foi estampada branca,

Com isso o racismo foi demonstrado de forma franca

Sempre deixou sua reflexão sobre a sociedade,

Com as palavras, tinha muita habilidade

Em sua carreira criou grandes obras

Mas para esconder sua cor fizeram várias manobras.

O negro era associado ao trabalho manual,

Então não o aceitaram com tal superioridade intelectual

Machado de Assis venceu também esse erro decadente

E da Academia Brasileira de Letras foi o primeiro presidente.

Miguel Augusto Baptista

8º ano – SESI CE110 • Bebedouro – SP

Sociedade = liberdade?

Liberdade? Onde?

Liberdade? Quando?

Igualdade? Ah!

A sociedade impõe, vira moda.

A sociedade exclui, vira preconceito.

A sociedade de certos ignorantes, ditam leis.

A sociedade então separa.

A cor na sociedade dói.

A cor na sociedade exclui.

A cor na sociedade diz que é diferente.

Prefiro acreditar na beleza.

Nessa raça que tenho em mim.

Prefiro acreditar na promessa que,

O preconceito terá fim.

meiro colocado, do Sesi-SP, e Miguel Augusto Baptista, segundo colocado, do Sesi-Bebedouro.

Fez parte do evento o lançamento do catálogo de Literatura Infanto-juvenil da editora Unipalmarens com os livros: “Meu amigo ET” da Cia Malas Portan e “Leonidas” de Eraldo Miranda. E ainda a pesquisa histórica com o livro “Caixa Preta” da Faculdade Zumbi dos Palmares e Agência J. W. Thompson. ■



seminário discute o branqueamento

Entre 21 e 22 de novembro de 2019, a Faculdade Zumbi dos Palmares realizou o VIII Seminário da Consciência Negra com o tema: Multiplicidades do Branqueamento e suas Interfaces.

Nesta oitava edição, o tema central foi articulado com o adotado na FlinkSampa (Festa da Literatura Negra), que focou a questão do branqueamento impulsionado pela campanha Machado de Assis Real, realizada em parceria com a Agência Grey, com ampla divulgação do trabalho que realizou sobre o autor, ação que chegou a ser publicada em inúmeros veículos de comunicação chegando ao New York Times.

A organização do seminário foi das professoras doutoras Cileda dos Santos Sant'Anna Perrella e Telma Cezar Martins e da diretora acadêmica Denise Tofik Sawaya, todas da Faculdade Zumbi dos Palmares.

O seminário pautou a questão do branqueamento na perspectiva teórica e prática, em suas evidências e interfaces socialmente construídas. *“Isto nos colocou como desafio estruturar um seminário que abarcasse no debate reflexões e problematizações sobre questões*





históricas, políticas, sociais, culturais imbricadas com a temática proposta”, disse a professora doutora Cileda dos S. Sant’Anna Perrella, coordenadora do Curso de Pedagogia da Zumbi dos Palmares.

A oitava edição do seminário contou com a parceria da Universidade de São Paulo – USP, Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho – Unesp, Universidade Estadual de Campinas – Unicamp e a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

Uma das mesas de debate foi o **“Branqueamento – Branqueamento: reflexões políticas e pedagógicas e diáspora negra: educação para as relações étnico-raciais”**, que teve como debatedores a professora doutora Débora Jeffrey (Unicamp) e a professora doutora Claudete de Sousa Nogueira (Unesp). A mesa debateu a questão do branqueamento tendo como ilustração a trajetória Machado de Assis. Discutiu a diáspora negra e trouxe reflexões políticas e pedagógicas sobre o tema.

A segunda mesa discutiu **“Branqueamento – A reprodução do branqueamento nos dias atuais e políticas de ação afirmativa/cotas e Machado de Assis nos dias atuais”**. Os debatedores foram a doutora Maria Aparecida da Silva Bento, diretora executiva do Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades e Rogério de Almeida, pós-doutor (USP). Nesta mesa o branqueamento foi abordado tendo em conta sua reprodução nos dias atuais, bem como as políticas de ação afirmativa.

Na 8ª edição do seminário também foi realizada a roda de conversa: **“A cor da juventude violentada”** com





representantes dos Coletivos Negros da USP, Unesp, Unicamp, IFSP, Unifesp UFABC e Zumbi dos Palmares, que fizeram um debate sobre a violência sofrida pela juventude negra e suas formas de resistência.

Outra mesa de debates foi intitulada **“Juventude Negra: cooperação acadêmica Brasil-África para a educação; política das diferenças no ensino superior e ações afirmativas”**, com o professor doutor Roberto da Silva (USP), e Mauricio Pedro da Silva, pós-doutor (UNINOVE). A mesa tratou da cooperação acadêmica Brasil-África e a política das diferenças no ensino superior provocando reflexões sobre o branqueamento nas instituições de ensino superior.



Também foi debatida **“A prática do ódio dividindo a sociedade incluindo gênero, raça e religião”**, com o professor doutor Rosenilton S. de Oliveira, (USP), a professora mestre Lídia Maria Lima (Universidade Metodista de São Paulo), com mediação da professora Andreia Fernandes. A mesa discutiu o cenário da sociedade brasileira na atualidade em que a prática da intolerância e do ódio afloram e colocam questões de gênero, raça e religião entre outras, no centro do debate.



Na mesa: **“O que quer a juventude? Estatuto da juventude x direito à diferença”**, participaram estudantes graduandos e pós-graduandos.

O debate focou o contexto político, social e legal (2013) em que foi elaborado o Estatuto da Juventude. Momento em que jovens, muitos deles negros, foram presos, expulsos de escolas, agredidos por contestar o sistema.



Na mesa cinco, o tema foi o lugar da fala, com o título **“Educação, mídia e presença negra/educação na e pela diversidade; a cor da pele importa sim!”**. Com a professora doutora Crislei Custodia (USP), e foi mediada pela professora doutora Cileda Perrella. A mesa discutiu o papel da educação na e pela diversidade dentro e fora da escola.

A mesa de debate 6 teve o tema racismo, intitulada: **“Racismo estrutural; Africanidade e espaços geográficos”**, e contou com o professor doutorando Eduardo Januário (USP) e professora doutora Kelly Cristina Magalhães (Unesp), com moderação do professor João Batista dos Santos, da Faculdade Zumbi dos Palmares. A mesa deu

visibilidade ao que muitas vezes é tratado como invisível. Debateu a questão do racismo estrutural e da africanidade e sua conformação nos espaços geográficos.

Também aconteceu a roda de conversa: **“A cor da periferia”**, com os temas políticas públicas, onde alunos, ativistas e educadores discutiram a questão da presença/ausência de políticas públicas nos centros e periferias das cidades.

A mesa sete trouxe à discussão o tema corporeidade negra: **“Ancestralidade, protagonismo & autogestão na negritude”** com a professora doutora Andresa de Souza Ugaya (Unesp), professor pós-doutor Marcos Ferreira dos Santos (USP), e moderação da

professora Cirena Calixto, da Faculdade Zumbi dos Palmares. A mesa permeada pela expressão corporal e dança apresentada pela professora Andresa Ugaya em consonância com o uso de instrumentos de percussão e canto do professor Marcos dos Santos, discutiu a questão da corporeidade negra e da ancestralidade perme, trazendo o debate da ancestralidade e protagonismo, bem como a possibilidade de autogestão na negritude.

Treinamento para professores

Durante o seminário também foram realizadas oficinas de dança, instrumentos e cantos pelo professor Natanael dos Santos, do Núcleo de

Direitos Humanos da Faculdade Zumbi dos Palmares e do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros da Unicamp, como treinamento para professores da rede estadual de ensino de São Paulo, sobre a Lei 10.639, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de “história e cultura afro-brasileira”.

As oficinas utilizam instrumentos de percussão, de estudo de linguística, de movimentos de cultivo e plantio e de pesquisas, referenciados na cultura brasileira em seu componente de matriz africana. “Visando proporcionar aos educadores um momento de reflexão para o desenvolvimento da Lei 10.639/2003”, diz Santos.

“Grande parte das danças africanas é caracterizada por terem um aspecto ritualístico. Ou seja, elas são reservadas para as ocasiões especiais, como por exemplo nascimentos, casamentos, morte, colheitas, guerras, agradecimentos ou rituais de passagem”, explica o professor Santos.

Como fechamento, o professor Santos realizou a roda de conversa: “Saberes, fazeres e encantamentos que permeiam a cultura africana e afro-brasileira”, para a articulação entre as propostas desenvolvidas nas oficinas. ■



emoção marca noite de Gala





Principal premiação dedicada ao reconhecimento dos talentos afro-brasileiros revela a visibilidade do negro na sociedade brasileira.

Luxo, beleza e glamour. Assim foi revestido mais uma vez, a realização da entrega do Prêmio Troféu Raça Negra 2019, já em sua 17ª edição. Como em todos os anos, o presságio do sucesso já começou no hall do hotel, onde os convidados se reuniram para o tradicional brinde à amizade e ao reconhecimento da importância do evento. Logo após, eles partiram em luxuosas limusines para a elegante Sala São Paulo. Na entrada, os convidados atravessaram o tapete vermelho e, antes mesmo de entrarem no auditório, participaram de um coquetel especial de boas-vindas.

















troféu raça negra









“ *Eu só quero é ser feliz
Andar tranquilamente na
favela onde eu nasci, é
E poder me orgulhar
E ter a consciência que o
pobre tem o seu lugar.* ”

Rap da Felicidade

O Rap da Felicidade vibrou intensamente na Sala São Paulo, na noite de 18 de novembro, no início da solenidade de outorga do Troféu Raça Negra 2019. Noite que vai ficar para a história e as lembranças de quem dela participou. Como esquecer o Hino Nacional ao som de violino, tocado por Daniel Albuquerque e ver a performance do bailarino Danilo

Donizete, sob o cenário da Bandeira Nacional Brasileira, erguida no palco da Sala São Paulo?

Ou, ainda, como esquecer a saudação à Zumbi dos Palmares (tradição da Faculdade Zumbi dos Palmares ao seu patrono), que o reitor José Vicente proclamou, entusiasmando o público presente a prestar a calorosa homenagem?



A Sala São Paulo, uma das dez maiores salas de concerto do mundo, estava repleta de convidados para receber aqueles que seriam os premiados da 17ª Edição do Troféu Raça Negra 2019, evento que foi o pioneiro e incentivou tantos outros a reverenciar as conquistas do povo negro.

Este ano, na presença do secretário de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, Sérgio Sá Leitão, o reitor José Vicente destacou os mais de cem eventos que aconteceram em toda São Paulo, com espaços cedidos pela Secretaria da Cultura, em conjunto com outras secretarias de governos estadual e municipal e parcerias, inclu-

sive com o apoio das maiores universidades do país.

Durante a solenidade de abertura, Vahan Agopyan, reitor da Universidade de São Paulo, parabenizou os organizadores de todas as iniciativas promovidas pela Faculdade Zumbi dos Palmares e, em nome da Comissão de Direitos Humanos da USP, convidou José Vicente – em nome da Faculdade Zumbi dos Palmares - a receber uma homenagem, no dia 27 de novembro, naquela instituição de ensino.

E, foi nesse clima festivo, que a jornalista Dulcinéia Novaes e a atriz Maria Gal, mestres de cerimônia, deram continuidade à noite de gala,





agradecendo a participação dos presentes e, como não poderia deixar de ser, aos patrocinadores: Bradesco, EMS, Santander e Coca-Cola.

Entre um homenageado e outro (veja relação), ocasião em que foram ressaltadas a trajetória de vida, fruto que culminou na outorga do troféu, aconteceram várias atrações.

Sendo o público premiado com muitas “surpresas musicais”, entre elas: Vanessa Jackson, Seu Jorge, Léo Maia, Simoninha, Dandarah Mariana, Carlos Dafé e Lincoln Tornado.

Este ano, a direção musical da festa coube a Simoninha com a participação do corpo de bailarinos “Dance Liberdade” e a direção artística foi de Eduardo Acaibe, que também interpretou um texto em homenagem a atriz Ruth de Souza. Assistência de direção e roteiro de Willian Gutierre e roteiro de Thays Acaibe.

troféu raça negra









troféu raça negra



troféu raça negra



Se a emoção tomou conta de quem entregou a estatueta ao homenageado, é possível imaginar o sentimento de quem a recebeu.

Nesse contexto, as falas proferidas foram desde agradecimentos a questionamentos e reflexões.

O orador da noite foi o Tenente-Brigadeiro Raul Botelho, Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas do Ministério da Defesa. Durante a cerimônia, a atriz Rosana Maris leu o texto de reflexão sobre as mortes de negros pelo Estado. Também houve a apresentação da dupla de repentistas Bia e Davi da Embolada e a interpretação de Paulo César Américo de um dos papéis de Tony Tornado.

Luta e resiliência foram palavras chave entre os premiados. *“Não sei se sou merecedor de receber esse troféu, há tanta gente lutando...”*, pronunciou o grande homenageado da noite, o cantor, compositor e ator, Tony Tornado, emocionado, chegou a indagar: *“Será sorte na vida?”* ■



“ Não sei se sou merecedor de receber esse troféu, há tanta gente lutando...”
Tony Tornado.





Troféu Raça Negra 2019

Condecorados com a estatueta do Troféu Raça Negra 2019

(por ordem alfabética)

Alexandra Loras - jornalista e ativista de destaque em 2019, ex-consulesa da França.

Andrea Assef - diretora da agência J. W. Thompson, junto com a Faculdade Zumbi dos Palmares lançou o livro Caixa Preta na valorização e visibilidade das realizações históricas do negro, e ganhou ouro em Cannes.

Dexter - um dos mais consagrados rappers do Brasil.

Erica Malunguinho - a primeira deputada estadual trans eleita no Brasil, em 2018. Também é conhecida por ter criado no centro da capital paulista, o Quilombo Urbano de nome Aparelha Luzia.

Flavia Lima - jornalista, mulher negra ocupando o posto de ombudsman do Jornal Folha de S.Paulo.

Jacquelin Jules, Deniel Pierrot, Chrisner Louis e Evens Alce - jovens negros haitianos (estagiários da Zumbi dos Palmares) efetivados no Banco Bradesco.

João Acaiabe - ator e contador de histórias.

Miguel Haddad - deputado federal. Ex-prefeito e pioneiro na implementação de cotas municipais pela cidade de Jundiaí, servindo de modelo para outros municípios do Brasil.

Paulo Roberto Vieira da Silva - médico.

Pedro Luiz de Souza - delegado responsável pela prisão dos torturadores do jovem negro no Supermercado Ricoy em SP.

Raul Botelho - Tenente-Brigadeiro - O primeiro negro Tenente Brigadeiro da Aeronáutica e o primeiro Comandante do Estado Maior Conjunto das Forças Armadas do Ministério da Defesa.

Ricardo John - agência J. W. Thompson, junto com a Faculdade Zumbi dos Palmares desenvolveu o livro Caixa Preta, ganhador do Leão de Ouro em Cannes. A obra revisita a história do negro e institui metas de contratação de jovens negros na agência.

Rodrigo Tórtima - diretor da agência Grey e os diretores Adriano Matos e Gustavo Zordan, e os alunos da Faculdade Zumbi dos Palmares: Vanessa Holanda, Klesley Alves, Mayra Sales e Alex André que, juntos com a faculdade, lançaram a Campanha Machado de Assis Real, de resgate da negritude do grande escritor negro. Ganhador do Leão de Ouro em Cannes.

Tony Tornado - ator e cantor. Homenageado especial do ano.

TROFÉU RAÇA NEGRA 2019

Homenageia Tony Tornado
SÃO PAULO • BRASIL

afrobras

ACEPPO / 2002 / 1982 / 2019



Tony Tornado

“ É uma emoção muito grande, difícil de expressar, eu só quero senti-la. É uma emoção diferente. Essa é uma coisa nova para mim e eu estou muito emocionado, feliz! Nem sei ao certo se mereço essa homenagem. Imagine nos meus 89 anos já tive algumas emoções, entretanto essa é muito nova para mim, é muito especial. Especial porque é fruto do meu trabalho. Hoje é um dia muito especial e vai marcar o resto da minha vida. Valeu! ”

Ator e cantor • Homenageado especial do ano do Troféu Raça Negra 2019.

troféu raça negra



Alexandra Loras

“ O Troféu Raça Negra é uma oportunidade de celebrar a nossa linda raça, as nossas conquistas, a evolução da sociedade e a melhoria desse momento no qual estamos passando. ”

Jornalista e ativista de destaque em 2019 • Ex-consulesa da França.



Andrea Assef

“ Esse prêmio é da nossa agência, de toda a equipe. Obrigada a Faculdade Zumbi dos Palmares e Afrobras e a todos que contribuíram com o projeto do livro. ”

Diretora da agência J. W. Thompson, junto com a Faculdade Zumbi dos Palmares lançou o livro Caixa Preta na valorização e visibilidade das realizações históricas do negro, que ganhou ouro em Cannes.

troféu raça negra

TROFÉU

Raça Negra 2019



Dexter

“Estou muito feliz com o troféu em mãos. Obrigado Afrobras e Faculdade Zumbi dos Palmares. Contem comigo. Valeu!”

Um dos mais consagrados rappers do Brasil.

troféu raça negra



“Estou muito feliz em receber esse prêmio, um reconhecimento da minha luta, da minha história.”

A primeira deputada estadual trans eleita no Brasil, em 2018. Também é conhecida por ter criado no centro da capital paulista, o Quilombo Urbano de nome Aparelha Luzia.

troféu raça negra



“ Fiquei surpresa e feliz ao ser indicada para receber o troféu Raça Negra. Muito obrigada Afrobras e Zumbi dos Palmares. ”

Jornalista e ombudsman do Jornal Folha de S.Paulo.



*Jacquelin Jules, Deniel Pierrot,
Chrisner Louis e Evens Alce*

“ Estamos felizes em receber esse prêmio e queremos agradecer a Faculdade Zumbi dos Palmares, que nos recebeu de braços abertos e nos deu a oportunidade de conseguirmos um estágio em uma empresa tão importante como o Bradesco. ”

Jovens haitianos (bolsistas da Zumbi dos Palmares) efetivados no Banco Bradesco.

troféu raça negra



João Acaiabe

“ Receber o troféu Raça Negra é importante para um artista como eu, negro, com muitos anos de experiência, pois somos pouco reconhecidos. Quero agradecer a todos que me indicaram e para as instituições que realizam essa cerimônia tão linda e importante para todos nós. ”

Ator e contador de histórias.

troféu raça negra



Miguel Haddad

“ É uma honra receber o Troféu Raça Negra. Agradeço a Faculdade Zumbi dos Palmares e Afrobras por esse reconhecimento. ”

Deputado federal. Ex-prefeito de Jundiaí (SP) e pioneiro na implementação de cotas municipais pela cidade de Jundiaí, servindo de modelo para outros municípios do Brasil.

troféu raça negra



Paulo Roberto Vieira da Silva

“ Agradeço a Faculdade Zumbi dos Palmares e Afrobras pelo troféu Raça Negra e o dedico à minha família. Obrigado. ”

Médico.

troféu raça negra



Pedro Luiz de Souza

“ É um momento importante para mim, mas acredito que fiz a minha obrigação, o meu trabalho. Estou contente por receber esse troféu. Obrigado. ”

Delegado responsável pela prisão dos torturadores do jovem negro no Supermercado Ricoy em SP.

troféu raça negra



Raul Botelho

“ Este é um momento importante e receber este prêmio significa muito para mim e para minha família. É o reconhecimento do nosso trabalho. ”

Tenente-Brigadeiro. O primeiro negro Tenente-Brigadeiro da Aeronáutica e o primeiro Comandante do Estado Maior Conjunto das Forças Armadas do Ministério da Defesa.

troféu raça negra



“ Foi uma honra e um aprendizado fazer esse livro, que conta uma grande parte da história dos negros não conhecida pelos livros de história. Obrigado Zumbi dos Palmares por essa oportunidade e pelo prêmio. ”

Agência J. W. Thompson, junto com a Faculdade Zumbi dos Palmares desenvolveu o livro Caixa Preta, ganhador do Leão de Ouro em Cannes. A obra revisita a história do negro.



Rodrigo Tórtima

“ Fico feliz e honrado por recebermos o segundo prêmio por essa campanha tão significativa para nós, brasileiros, e pelo reconhecimento do trabalho da agência e desses meninos maravilhosos, pois é o que significa o troféu. ”

Diretor da agência Grey e os diretores Adriano Matos, Gustavo Zordan, e os alunos da Faculdade Zumbi dos Palmares: Vanessa Holanda, Klesley Alves, Mayra Sales e Alex André que, juntos com a faculdade, lançaram a Campanha Machado de Assis Real, de resgate da negritude do escritor negro. Ganhador do Leão de Ouro em Cannes.

NÚCLEO DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO RACIAL

Se você foi ou conhece
alguém que tenha
sido vítima de
discriminação racial
procure o Curso de Direito da
Universidade Comunitária
Zumbi dos Palmares.

ORIENTAÇÃO - INFORMAÇÃO - PALESTRAS - CONSULTORIAS
PROCESSOS ADMINISTRATIVOS E CRIMINAIS
TODA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇO É GRATUITA

Atendimento: Segunda à Sexta das 16:00 ÀS 19:00
Av. Santos Dumont, 843 (antigo Clube de Regatas Tietê) - SP
Tel.: 3325-1000 www.zumbidospalmares.edu.br
nucleocontraoracismo@zumbidospalmares.edu.br



Tony Tornado, o rei do soul

Modesto! Quem acompanha a vida de Tony Tornado (se falarmos em Antônio Viana Gomes, provavelmente muitos não sabem quem é). O ator e cantor nascido em Mirante do Paranapanema - SP, no alto de seus 90 anos, reconhece o mérito.

“Tinha tudo para ser um marginal. Contudo, sempre tive uma cabeça boa e mantive a minha integridade moral”, confessa.

Foto: Aquino Pesenti



Tony Tornado e Trio Ternura, no Festival Internacional da Canção, 1970.

Foto: Domínio Público / Acervo Arquivo Nacional

Sua biografia é tão fascinante quanto os papéis que interpretou e mantém a mesma vibração em seus sucessos musicais.

Adolescente irrequeto foi morar no Rio de Janeiro e teve um início bem difícil, se tornou menino de rua e ganhava a vida engraxando sapatos e vendendo amendoim.

Mais tarde serviu a Escola de Paraquedismo de Deodoro, e teve como colega de turma o cabo Abra-vanel (conhecido por todos como Silvio Santos). Segundo Tony, Silvio já era uma pessoa de visão. Ele inaugurou a cantina no quartel e vendia quase tudo.

Já em 1957, Tony lutou no Canal de Suez. Depois de treze anos no exército, finalmente Tony pode dar vazão a sua veia artística.



Silvio Santos e Tony Tornado.

Foto: Domínio Público / Acervo Arquivo Nacional

Na década de 60, o programa “Hoje é Dia de Rock” fazia sucesso na rádio Mayrink Veiga. Tony arriscou participar, fez apresentações imitando can-

tores norte-americanos como Little Richard e Chubby Checker. O *swing* daquele homem de quase 2 metros de altura chamou a atenção do produtor

troféu raça negra



Elis Regina e Tony Tornado.

artístico Carlos Imperial, que o contratou para dançar em seu programa na extinta TV Continental, “Festival dos Brotos”, ao lado de Roberto e Erasmo Carlos. Em 1963 o artista deixou o Brasil, acompanhado do Conjunto Folclórico Coisas do Brasil, indo se apresentar na Europa. De lá, mudou-se para Nova York, indo morar no bairro do Harlém. Lá conheceu a cultura Black Power, movimento contra a discriminação racial, por intermédio de seu amigo Stokely Carmichael (ativista do Black Power). Lá também conheceu o brasileiro Tim Maia, com quem chegou a dividir apartamento.

Em outubro de 1970, acompanhado pelo Trio Ternura, interpretou e dançou feito um furacão o soul



Tony Tornado no Festival da Canção.

troféu raça negra



Foto: Reprodução do Instagram: @omjornaloficial

Programa “Balança mas não Cai”, Tony Tornado como o mordomo Charles do personagem primo rico, interpretado por Paulo Gracindo, que contracenava com Brandão Filho, o primo pobre.

“BR-3” (de Antônio Adolfo e Tibério Gaspar) no V Festival Internacional da Canção, inspirado por seu ídolo, James Brown. Competindo ao lado de nomes como Ivan Lins e Gonzaguinha, Tony era o azarão da competição, sendo o único desconhecido do público, mas ele encantou a plateia e sagrou-se campeão do FIC e passou a ser conhecido em todo o Brasil.

Em 1971, em um show no Maracanãzinho lotado, em plena ditadura militar, Elis Regina, após cantar “Black is Beautiful”, de Marcos e Paulo Sérgio Valle, pediu que alguém negro subisse no palco. Na plateia, Tony Tornado não perdeu tempo e



Foto: Reprodução do Instagram: @omjornaloficial

Minissérie “Agosto”, Tony Tornado como Gregório, chefe da guarda pessoal do personagem Getúlio Vargas, interpretado por Carlos Bernardo.



troféu raça negra

Tony Tornado com sua filha Aretha.



Tony Tornado com seu filho Lincoln.

gritou: “sou eu”. Subiu no palco, abraçou a cantora e ergueu o punho cerrado, gesto igual ao dos Panteras Negras, grupo revolucionário da década de 1960 que lutava contra o racismo nos Estados Unidos. O inevitável para época aconteceu: o cantor já desceu de lá algemado.

Tony Tornado entrou para a televisão em 1972 na novela “Jerônimo, o Herói do Sertão”, na extinta TV Tupi. Tony conseguiu o papel de João Corisco, personagem que enfrentava o herói. Começava aí sua carreira de ator.

Soma à sua carreira 43 anos como ator na Rede Globo de Televisão, prova de que o negro pode conquistar seu espaço. “Antes de tudo, é preciso acreditar sempre naquilo que irá fazer”, preconiza Tony. Lição que transmite na ponta da língua a seu filho Lincoln Tornado. Juntos excursionam por todo o País, dando continuidade à sua carreira artística.

Tony tem a mania de chamar as pessoas de “Don” e explica: “vivi no México e lá, para você não precisar decorar o nome das pessoas, eles dizem “don”, que é cara. Falo desse modo para acompanhar a filosofia de Shakespeare: O que é o nome? O nome não é nada. Se a rosa tivesse outro nome, teria o mesmo perfume”.

Na festa no Troféu Raça Negra 2019 onde foi o homenageado especial, Tony Tornado fez o público da Sala São Paulo se emocionar com seu discurso de agradecimento. E, como filho de peixe, peixinho é, Lincoln Tornado, na sequência, fez o mesmo público delirar com um espetáculo musical – dirigido pelo cantor e produtor musical Simoninha - que encerrou a noite de gala dos negros brasileiros. ■



Sua saúde merece

we



EMS e Troféu Raça Negra: juntos pela inclusão e transformação social.

Pelo 4º ano, a EMS patrocina o Troféu Raça Negra, evento que celebra a cultura afro e a diversidade.

É motivo de muito orgulho ser uma empresa 100% nacional que colabora para fortalecer um debate tão fundamental envolvendo a construção de uma sociedade mais justa e igual para todos. Porque saúde também se promove com respeito às diferenças.

  EMSFARMACEUTICA

TROFÉU

Raça Negra 2019

Homenageia Tony Tornado

Agradecemos a todos
que contribuíram para o
sucesso deste evento!

